

Cidadania é sempre manchete

Distribuição
gratuita
R\$0,00



Folha da Princesa

59
Jornal Comunitário da Vila Princesa - Pelotas/RS - Ano IX - Nº 59 - Julho/Agosto/2009



Desperdício de água e perigo à saúde

Em várias partes da Vila Princesa, canos e mangueiras estão furados, causando prejuízo em tempos de escassez de água no mundo

editorial

O jornal da **Folha** passa por um período de transição de uns tempos pra cá. O grande propósito das mudanças é tornar o jornal cada vez mais atrativo e prestar um serviço qualificado à comunidade. A novidade dessa edição são as notas, que virão sempre nesta página trazendo informações importantes sobre a Vila que talvez não fossem de fora por serem assuntos curtos que não dariam uma matéria. Essas notas são uma extensão do editorial, já que na maioria das vezes serão opinativas.

Os anúncios também ganharam um novo tamanho, proporcionando assim que mais comerciantes da Vila possam expor seu empreendimento no jornal.

O **Qualé** cada vez acentua mais sua característica educativa, tentando incentivar o jovem a valorizar a cultura local. Desta vez traz a banda Banca CNR, como exemplo de músicos de qualidade da nossa cidade.

O **Infantil**, ainda mais colorido, traz trabalhos de alunos da Escola Antônio Ronna sobre a preservação do meio ambiente, tema que já foi tratado pelo jornal anteriormente e que deve ser sempre valorizado por todos nós.

A capa desta edição fala sobre o grande desperdício de água que existe na Vila e o quanto isso gera implicações para os moradores e para o meio ambiente. Queremos com isso chamar atenção das autoridades, para que possam tomar providências a respeito. Outro assunto que faz parte dessa discussão e que já foi tratado em várias edições do jornal é o fato dos moradores da rua Theodoro Borni continuarem irregulares. Essa condição não os permite direitos básicos de saúde e moradia, como água tratada por exemplo.

expediente

Projeto de Extensão de
Comunicação Social (ECOS) -
Universidade Católica de Pelotas

Reitor: Alencar Mello Proença
Centro de Educação e Comunicação,
Diretor: Jairo Sanguiné Jr.
Gráfica: Ed. Signus Comunicação Ltda.
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares
Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 -
Pelotas/RS - Fone (53) 2128 8415
E-mail: folhadaprincesa@gmail.com

Redação

Bárbara Krüger - Bianca Leal - Daiane
Madruza - Hélen Albernaz - Rafael Dornelles
- Ricardo Rojas - Tauana Garcia - Vanessa
Silveira - Vinicius Conrad - Yéssica Silva

Coordenação | Jairo Sanguiné Jr. (Ref Prof.
4665)

Editoração Gráfica | Hélen Albernaz
Editora Adjunta | Vanessa Silveira

"Jornal impresso com papel inerte conforme inciso VI,
artigo 150 da Constituição Federal"

Coluna da Amovip

Associação dos Moradores da Vila Princesa

Yéssica Silva



Desabafo

Estamos com muitas dificuldades no nosso bairro, vários moradores pagando valores abusivos (R\$ 1.500,00) de IPTU. Será que nós, moradores, não merecemos um pouco mais de atenção? Ou será que somos lembrados só na hora do voto? Estamos cansados de tantas promessas.

O abandono da Rua 11 também é preocupante.

Nosso bairro esta há muito tempo ficando cada vez mais as escuras, lâmpadas queimadas, ruas alagadas. Quando é que vão desviar essa água toda para o arroio? "Onde eu moro, os moradores já estão falando em comprar um caiaque, quando chove muito, entra água em várias casas".

Continuamos cobrando os nossos direitos, o que foi prometido pelo prefeito na campanha:

- Meu bairro, minha casa;
- Implantação do disque luz;
- Asfaltamento nas ruas onde transita o ônibus;
- Drenagem e melhorias em todas as ruas.

Hoje temos apenas uma pracinha dentro da Vila em condições de uso e quatro abandonadas, cobertas de mato. Será que nesses espaços abandonados não poderiam ter uma cancha para a pratica de esportes de crianças e de adolescentes?

Nós da Vila Princesa precisamos nos unir, como cidadãos pelotenses temos o direito de cobrar melhorias para o nosso bairro. Não podemos esquecer que moramos em uma das portas da cidade e estamos com varias empresas ao nosso redor.

Luis Carlos Felz

notas



Não é pista de corrida

Atenção motoristas da Vila! Não ande em alta-velocidade, alguns acidentes envolvendo crianças já aconteceram por conta disso. Os moradores da Rua Theodoro Borni reclamam do abuso da velocidade.



Alguém dá a luz

A rua Antonio Zatera, assim como outros lugares na Vila, encontra-se com alguns postes sem luz. A iluminação é essencial para dar segurança aos moradores, além de um direito de todos.



Calçada é para pedestre

O lixo e as lenhas espalhadas pela calçada dificultam o tráfego dos pedestres. Morador cuide bem da sua calçada, faça a sua parte, mantenha limpa para o trânsito de todos, principalmente das crianças.



Só faltam dois

Alguns dos buracos em frente à escola Antônio Ronna finalmente foram tampados. Apenas dois ainda continuam abertos. O jornal está de olho, se preocupando sempre com o bem estar de todos.



Cadê?

Moradores estão preocupados com a violência na Vila. Alguns comércios e casas já foram assaltados. Brigada Militar, apareça por aqui, a Vila Princesa também necessita de cuidados.



A volta da urna

Voltaremos a utilizar a urna do jornal para dar espaço aos moradores e suas reivindicações. Procure por ela e deposite o que quiser (opinião, reclamações, sugestões). Sua 1º parada é a escola Antônio Ronna.

Memórias de quem fica

Histórias de quem abandonou o interior em busca de emprego e oportunidades

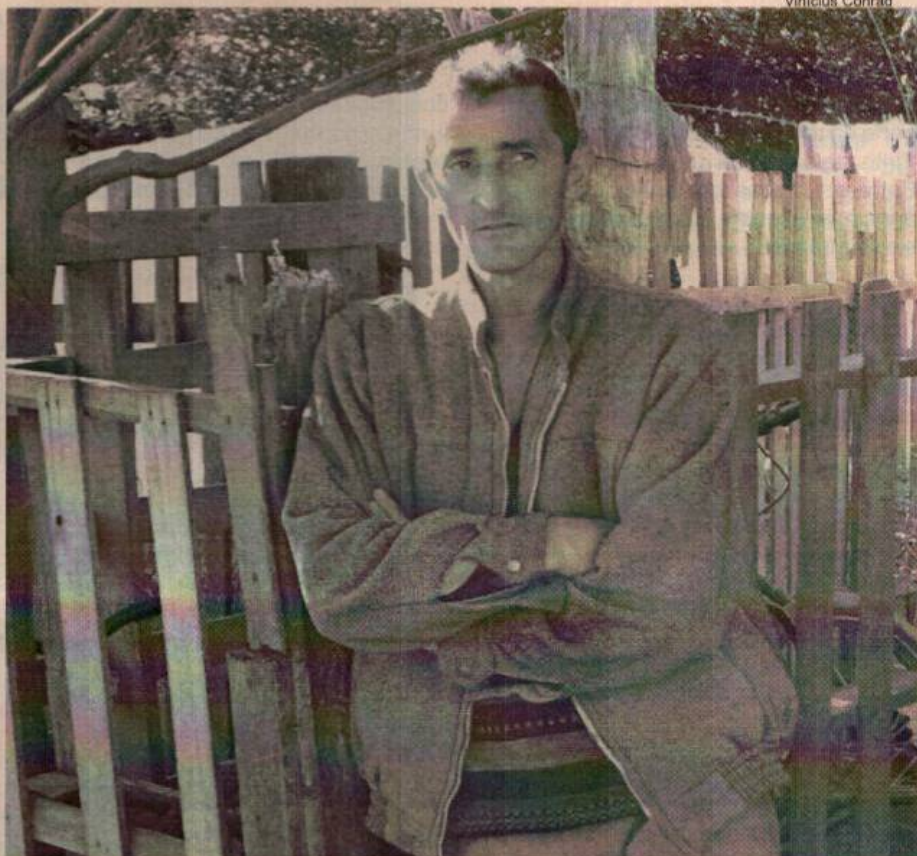
Por Ricardo Rojas

Silmar de Matos deixou a bíblia em cima da mesa e veio, calma e atenciosamente, conversar conosco durante alguns minutos. Sua história se confunde com a de muitos moradores que saíram do interior em busca de emprego e hoje vivem na Vila Princesa, atrás de oportunidade e estabilidade profissional. "Se hoje eu estivesse no interior, não viria para Pelotas", afirma ele, encostado numa cerca de madeira, com os braços cruzados e a fala tranquila.

Nascido em uma família de agricultores, Silmar acredita que na época em que sua família saiu de Arroio do Padre, Pelotas oferecia muito mais oportunidades do que hoje. Por isso, segundo ele, nessa época muitas outras famílias também saíram do interior para morar na cidade. "Em 1985 tinha muito emprego, nem se compara", comenta. Hoje, aos 42 anos, Silmar mora na Vila Princesa com a esposa e cinco filhos e não acredita na possibilidade de voltar para a cidade onde nasceu. "A gente vive de bico, se defendendo como pode", afirma ele.

História semelhante à de Jurema Silva, de 56 anos, que saiu de São Lourenço do Sul em 1983 para trabalhar em Pelotas e, desde então, mora na Vila Princesa. Atualmente, ela trabalha como empregada doméstica e mora com o esposo e o filho, além de um amigo, Edilberto Rodrigues, que também saiu de São Lourenço em busca de emprego. Quando perguntada se pretendia voltar para o interior, Jurema sorri e admite que sim. Segundo ela, gostaria de vender a casa e voltar para São Lourenço junto com o marido, que é aposentado. Já Edilberto pretende ficar na Vila Princesa para terminar os estudos. "Não é fácil, mas não dá para desistir", diz ele.

Isolda Haltwing, de 48 anos, pensa da mesma forma. Com o neto no



Vinicius Conrad

A família de Silmar saiu de Arroio do Padre em 1985, em busca de emprego em Pelotas.

colo, ela conta que veio de Turuçu há 9 anos junto com o marido e, embora ele tenha trabalhado durante algum tempo, atualmente os dois estão desempregados. "Estou louca para trabalhar, mas aqui não tem serviço", afirma. Ela admite que, por este motivo, gostaria de voltar para a colônia, mas não o faz por causa dos filhos, que gostam de morar na Vila Princesa.

Para Paulo Torchelsen, porém, a situação é diferente. Ele saiu da Cascata, morou no Sítio Floresta e chegou para trabalhar na Vila Princesa

há 3 anos. Agora não pretende sair.

"Podia ser melhor de emprego", pondera, "mas em vista dos lugares em que morei, aqui é 100%". Aos 51 anos, Paulo mora com a mulher e três filhos em uma casa alugada, enquanto constrói sua própria casa. "Se Deus quiser termino até o dia 15", diz ele, otimista, sob olhares da filha Paula, de 13 anos. Quando questionada sobre sua futura profissão, Paula, que estuda no Rona, não hesita: "eu quero ser médica".

LOJA
mais voce

Rua 15, esquina 7
3278.0916

Vídeo Locadora
Cine Vídeo DVD

Telefone 3278 0623



Mini Mercado
Bom Preço

9146 7670

Ferragem Schumacher

Tudo para a sua obra,
do alicerce ao telhado

Contatos pelo telefone
3278.0606

Rua 2
nº 3290

Atividades extracurriculares movimentam o Daura Pinto

Alunos, pais, professores e funcionários participam de eventos que animam a escola e ajudam no aprendizado das crianças

Por Hélien Albernaz

Festas e atividades que unem brincadeiras ao aprendizado fazem parte da rotina da escola Daura Ferreira Pinto pelo menos uma vez por mês. Entre os meses de junho e julho os principais eventos foram a festa junina e o soletrando.

Com a participação de toda a comunidade escolar, no dia 27 de junho, apresentações, quadrilha e teatro fizeram parte da intensa programação junina no Daura. Professores e alunos caracterizados como caipiras participaram de

Daisy Jaques Ribeiro - especial



Alunos caracterizados encenaram o "casamento na roça"

típicas de arraiais como pescaria, prisão e bancas de doces e brincadeiras.

Durante a festa, a escola ofereceu aos pais e alunos lanche com cachorro-quente, bolo, refrigerante e quentão sem álcool, apelidado de "quentinho", segundo a diretora Angela Sant'anna. A diretora afirmou que o papel da comunidade escolar, que doou brindes e participou das atividades, foi fundamental para a realização da festa.

Soletrando

O jogo de palavras Soletrando também animou a escola. A atividade, que acontece todos os meses, é uma maneira de trabalhar os erros gramaticais dos alunos de forma divertida.

Na ocasião participa um aluno de cada turma e as palavras são sorteadas, todas as séries competem juntas, pois as palavras são usadas no dia-a-dia. "Essa é uma forma prazerosa de trabalhar com os erros das crianças e contribui para que os alunos prestem atenção no som das palavras", afirmou Angela Sant'anna.

Gripe Suína: o que devemos saber

Todo mundo está falando na Gripe Suína, mas o que é afinal essa doença que está assustando a população do país inteiro?

O que é?

A nova gripe, chamada oficialmente de Influenza A ou H1N1 é uma variação do vírus causador da gripe comum (Influenza Sazonal).

Quais são os sintomas?

- febre geralmente acima de 38°C;
- dor de cabeça;
- dor nos músculos;
- calafrios;
- fraqueza;
- tosse seca;
- dor de garganta;
- espirros e coriza.

As crianças podem apresentar também febre mais alta, aumento de caroços no pescoço, diarreia e vômitos.

A febre é o sintoma mais importante e dura em torno de três dias. Em geral os sintomas respiratórios tomam-se mais evidentes após o aparecimento de febre e mantêm-se por três a quatro dias após o seu desaparecimento.

Como se proteger?

As principais recomendações são:

- Evitar aglomerações e ambientes fechados (manter os ambientes ventilados);
- Higienizar frequentemente as mãos com água e sabonete (ou se possível álcool gel 70%);
- Não compartilhar objetos de uso pessoal e alimentos;
- Evitar tocar os olhos, nariz ou boca antes de fazer a higienização;
- Ficar em repouso, utilizar alimentação balanceada e aumentar a ingestão de líquidos.



Mais informações sobre a nova gripe: www.saude.gov.br

Como ela é transmitida?

Assim como a gripe comum, a gripe A é altamente transmissível, de forma direta e indireta.

- Através das secreções de boca, olhos e nariz de uma pessoa contaminada ao falar, espirrar, ou tossir;
- Por meio das mãos que podem carregar o agente infeccioso diretamente para a boca, nariz e olhos.

O período em que a pessoa pode transmitir a doença é de dois dias antes de aparecerem dos sintomas e até cinco dias depois.

O que fazer?

No inverno as gripes e resfriados são comuns, especialmente aqui no sul do país onde enfrentamos o frio mais rigoroso. Por isso, é importante prestar atenção nos sintomas da nova gripe A e procurar os postos de saúde ao aparecimento de qualquer alteração. E não esquecer de sempre higienizar as mãos e manter os ambientes bem arejados.

CTG Porteira da Princesa escolhe seus primeiros representantes

Entidade que já existe há cinco anos realizou o concurso pela primeira vez



CTG Porteira da Princesa

Por Daiane Madruga

O dia 25 de julho de 2009 ficou marcado na história do CTG Porteira da Princesa. Foi na tarde fria de sábado que a entidade tradicionalista conheceu as primeiras prendas e peões que irão representá-la durante um ano nos pagos por onde passarem. Integrantes da Invernada artística do CTG participaram do concurso divididos entre as categorias mirim, juvenil e adulto. No dia 5 de setembro serão entregues as faixas aos vencedores, durante o jantar que arrecadará fundos para a viagem da invernada a Piratini, durante a Semana Farroupilha.

O CTG Porteira da Princesa ainda não possui sede própria e faz uso do Salão 11 de Dezembro para a realização

dos ensaios da invernada e eventos beneficentes. Mas a falta de sede não é suficiente para que os 28 integrantes do grupo de dança se sintam desmotivados. Durante os cinco anos de formação, a Invernada já realizou apresentações na Fenadoce, além de outros CTGs de Pelotas, Turuçu e Piratini. De acordo com a Patrão do CTG, Maria Moura, quando as apresentações são realizadas em outras cidades, é necessária a realização de eventos com o objetivo de arrecadar fundos para custear a viagem dos integrantes da invernada.

O concurso que elegeu as prendas e peões do CTG Porteira da Princesa foi dividido em três etapas, onde

foram avaliados conhecimentos gerais, tradicionalistas e sobre o CTG. Depois de serem submetidos a uma entrevista, os participantes realizaram Provas de declamação, dança de salão e danças tradicionais. Todas as categorias passaram pelas mesmas etapas, com exceção do peão adulto, que deve realizar ainda uma prova campeira. De acordo com Paulo Souza, conselheiro da 26ª Região Tradicionalista e integrante da Comissão Avaliadora, a partir do segundo ano todos os peões deverão passar pela prova campeira.

Os candidatos foram avaliados por uma comissão vinda do CTG Raízes, do Fragata. A realização das provas foi baseada nas normas do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), embora o CTG Porteira da Princesa ainda não seja filiado ao Movimento. "Como é o primeiro ano não exigimos vivência tradicionalista nem a prova de artesanato", enfatiza Paulo Souza ao falar da etapa onde são apresentadas mostras de artesanatos e álbuns com registros das atividades tradicionalistas realizadas pelos candidatos.

Conheça as primeiras prendas e peões do CTG Porteira da Princesa:

CATEGORIA MIRIM

PRENDA Vitória Gabriele
PEÃO Iuri de Almeida

CATEGORIA JUVENIL

1ª PRENDA Paloma Rodrigues
2ª PRENDA Natália dos Santos
3ª PRENDA - Gabriele M. Abreu
PEÃO Felipe Farias

CATEGORIA ADULTO

PRENDA Andressa Aires
PRENDA SIMPATIA Júlia Alves
Silveira

Casa de Carnes Bender



Contatos: 3278.1503 ou 8414.9359

Mercearia e Fruteira

RUTZ

Rua 7, 3037

Fone: 3278-0500



Mini Mercado



Rua Neifre Marques, nº 3638
Telefone: 3278 0548

Mercado 
Principal

Rua Quatro, 3691- Fone: 3278-0738

Poeira, a grande vilã dos problemas respiratórios

Crianças e adultos tem a saúde prejudicada em função da poeira levantada pelos meios de transporte

Por Bianca Leal

A poeira em localidades periféricas como a Vila Princesa é um transtorno diário para as pessoas. O constante tráfego dos meios de transporte como ônibus, caminhões, carros e motos intensificam o problema, comprometendo a respiração das pessoas, tanto em locais abertos como fechados. Uma solução seria o asfaltamento das ruas e a plantação de árvores. Bronquite, rinite, sinusite, asma, gripe, resfriado, faringite, enfisema pulmonar, câncer de pulmão, tuberculose são enfermidades que podem atingir sistema respiratório. As causas para o surgimento dessas doenças pode ser entre outras, a poeira.

Nos locais onde há muita poeira, como na Vila Princesa, os riscos de se contrair doenças ligadas ao aparelho respiratório são grandes. Por causa da poeira, a funcionária da Escola Antônio Ronna, Vera Lucia Knatt Rodrigues contraiu no ambiente de trabalho pneumonia, infecção respiratória, rinite alérgica e asma brônquica. Vera Rodrigues teve que procurar o Pronto Socorro no dia 25 de junho porque não conseguia respirar. Em função do agravamento da doença ficou afastada do trabalho durante 15 dias. A funcionária da escola está tomando remédios que

custam caro, sendo um deles a bombinha. Seu convênio não cobriu as consultas médicas e os exames que fez para diagnosticar a doença. "A escola é impregnada. Tiramos de pá o pó devido à poeira" disse Vera. Uma solução para amenizar o problema seria a utilização

de máscara, no entanto não seria suficiente porque as máscaras tem tempo de durabilidade. A servente tem como opção trocar de local de trabalho ou de cargo. Porém, fica triste ao pensar nesta opção, pois adora a Vila Princesa e a Escola Antônio Ronna.

Vanessa Silveira



Na avenida principal a poeira sobe a cada veículo que passa

Para limpar nariz e boca

O ideal é fazer a limpeza pela manhã, ao acordar, para retirar o excesso de muco acumulado durante a noite, e no final do dia, para eliminar impurezas retidas no nariz.

1. Ferva meio litro de água e misture meia colher (sopa) rasa de sal. Deixe amornar. Coloque a água em um bule pequeno;
2. Debruçado sobre uma pia, incline a cabeça para o lado direito, elevando a narina esquerda;

3. Deixe a água entrar na narina em posição mais alta e escorrer pela outra narina. Respire pela boca;

4. Continue até acabar a água do bule. Repita o processo de lavagem na narina direita. Ao terminar, inspire e, de uma só vez e com força, solte o ar pelas narinas, como se estivesse assoando o nariz, mas sem apertar com as mãos. Repita essa respiração algumas vezes, inclinando a cabeça para a direita e para a esquerda.



**Torrense
Bento**

Material de construção e vidraçaria

Fones: 3278 0860
8133 6908



Loja Stillus

Roupas e Móveis

Telefone: 3278.0520
Rua Guido Karter, 3554.



**Panificadora
Vitória**

Telefone: 3278 1625



**Loja
Ribeiro**

Artigos para presentes,
confeções e entrega
grátis de gás com Arthur

Av. Quatro, 3272 | Fone 3278-0657

Vazamentos

Ameaça à saúde dos moradores

Mangueiras furadas inutilizam água potável na Vila Princesa

Por Yéssica Silva

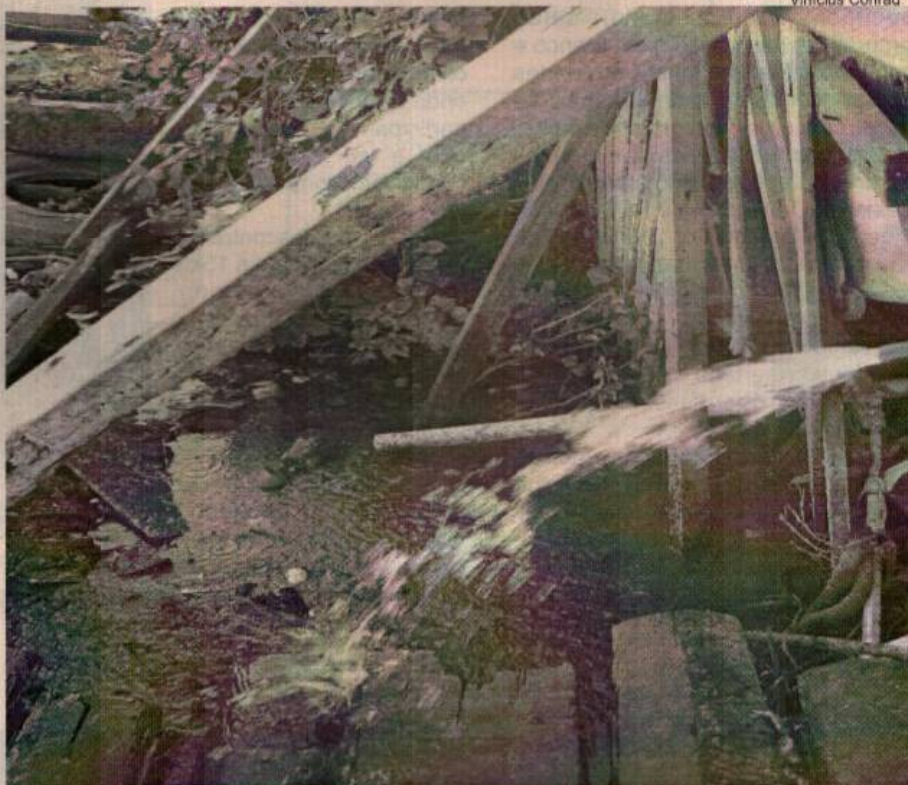
Até setembro de 2001, os moradores da Rua Theodoro Borni da Vila Princesa não tinham acesso à água. Isso porque os terrenos da área não possuem regulamentação e, sem esse reconhecimento pela prefeitura, seus moradores não obtêm direito à luz e muito menos à água.

Como medida paliativa (que só tem eficácia momentânea, logo incompleta) e graças a uma intervenção da Folha da Princesa, o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (Sanep) colocou, na época, duas bicas ligadas a uma série de mangueiras direcionadas ao local possibilitando o fornecimento de água às casas. No entanto, elas encontram-se furadas e dentro de esgotos nas ruas acarretando na poluição e no desperdício do líquido. A água corre incessantemente para o solo, ou melhor, ao lixo.

O aposentado e morador da rua Marco Antônio Falcão disse usar a água para tudo em sua casa e que, há alguns anos, existiu um registro para controlá-la, mas foi quebrado. "O Sanep não nos dá atenção. Além dos canos tem a questão do esgoto, que passou 15 dias entupido e ninguém veio arrumar", queixou-se. Seu Udo Bartz Dilli, também morador do local, diz ter ficado sem água por vários dias devido aos vazamentos e não ter visto a equipe do Sanep. Ainda salientou "e quando a água veio, saiu pretinha, pretinha que nem carvão".

Dona Jurema Silva, que mora próximo a mesma rua da Vila Princesa, também está insatisfeita com a situação e reclama "uns pagam pelos outros" referindo-se ao desperdício e à falta de solução. A moradora reclamou dos serviços de saneamento e disse que na última vez que as valetas foram "limpas", os responsáveis deixaram a sujeira nas ruas fazendo com que os carros atolassem. "Quando pedimos auxílio eles não vêm, mas para cortar a água pelo atraso de pagamentos eles aparecem", encerra.

A Folha da Princesa foi em busca de respostas. o diretor presidente do Sanep, Ubiratan Pierogon Anselmo,



Vinicius Conrad

Mangueira desperdiça água o dia inteiro

disse que tal procedimento foi feito pela gestão anterior a dele, logo não sabe dizer como as bicas foram colocadas. Embora ele tenha visto e ficado chocado com a situação em que os moradores se encontram, alega que não podem regularizar a água no terreno. "Não podemos fazer a rede porque a ocupação é irregular", ressalta. Disse também que para tomar

alguma atitude a prefeitura deve regulamentar o local, que até então é um projeto de rua. Ubiratan alertou, por último, que não é papel do Sanep limpar as valetas e sim da Secretaria de Serviços Urbanos.

Na próxima edição, tentaremos entrar em contato com as Secretarias e com a Prefeitura para saber o que têm a dizer sobre o fato.

Água é vida!



A água constitui $\frac{3}{4}$ de nosso organismo e recobre a mesma proporção da superfície do nosso planeta. De todos os elementos do universo, a água pode ser considerada a que melhor simboliza a essência do homem, desempenhando um papel fundamental para nosso equilíbrio. Tendo essa consciência ambiental, não podemos nos dar o luxo de desperdiçá-la ou poluí-la (trazendo doenças perigosas aos que com ela convivem e dela sobrevivem).

Ensinar e aprender, a arte de educar

Aprendizagem e descontração fazem parte do cotidiano da escola Antonio Ronna

Por Vanessa Silveira

Os professores e alunos da escola Antonio Ronna participam de várias atividades de capacitação e avaliação do conhecimento. Além disso, datas comemorativas não passam em branco e são comemoradas com muitas atividades na escola, integrando cada vez mais os alunos, professores, funcionários e pais.

Um dos programas do qual os professores da escola estão participando é o Gestar II. O programa é de formação continuada e orienta a formação de professores de matemática e português e tem como objetivo melhorar o processo de ensino aprendizagem. Zila Alves e Eileen Timm Gonzáles (português), Raquel Morelo Haerter e Cintia Nachtigall (matemática) são os professores que atualmente participam do projeto.

Os alunos de 4º a 8º série estão se preparando para a prova Brasil, que avalia o ensino nas escolas municipais auxiliando os governantes nas decisões e direcionamento de recursos técnicos e financeiros. Além de português e matemática a prova ainda cobra

conhecimentos do contexto social, econômico e cultural dos avaliados. Outra avaliação prevista ainda para esse semestre é as olimpíadas de matemática onde alunos de 5º a 8º série participam de uma competição e se selecionados concorrem com alunos de todo Brasil.

E para descontrair, a escola realizou no dia 15 de julho a Festa Junina, repleta de atividades e brincadeiras. Nos dois turnos houve casamento na Roça, onde o casal vencedor ganhou um chapéu cheio de doces; O coral da escola também se apresentou e animou a festa; as tradicionais brincadeiras: pescaria, correio do amor, jogo de latas e jogo de pneu foram organizadas pela 8ª série que ainda



Fotos: Paulo Azambua - especial

Alunos da escola assistem as apresentações

sorteou três almoços no Restaurante Nutribem. O dinheiro arrecadado por eles vai para a Formatura.

Dia dos Pais

História

Há 4.000 anos um jovem chamado Elmesu, na Babilônia esculpiu em argila um cartão para seu pai, ele teria sido o primeiro a comemorar o Dia dos Pais. Porém, a ideia de se comemorar a data todos os anos é mais recente.

A história também diz que em 1909, em Washington, Estados Unidos, Sonora Louise Smart Dodd, filha do veterano da guerra civil, John Bruce Dodd, ao ouvir um sermão dedicado às mães, teve a ideia de celebrar o Dia dos Pais. Ela queria homenagear seu próprio pai, que viu sua esposa falecer em 1898 ao dar a luz ao sexto filho, e que teve de criar o recém-nascido e seus outros cinco filhos sozinho.

Já adulta, Sonora sentia-se orgulhosa de seu pai ao vê-lo superar todas as dificuldades sem a ajuda de ninguém. Então, em 1910, Sonora enviou uma petição à Associação Ministerial de Spokane, cidade localizada em Washington, Estados Unidos. E também pediu auxílio para uma Entidade de Jovens Cristãos da cidade.

O primeiro Dia dos Pais norte-ameri-

cano foi comemorado em 19 de junho daquele ano, aniversário do pai de Sonora. A rosa foi escolhida como símbolo do evento, sendo que as vermelhas eram dedicadas aos pais vivos e as brancas, aos falecidos.

No Brasil os pais ganharam o dia especial em 1953. A iniciativa foi do jornal O Globo do Rio de Janeiro, que se propôs a incentivar a celebração em família, baseado nos sentimentos e costumes cristãos. Primeiro foi instituído o dia 16 de agosto, dia de São Joaquim. Mas, como o domingo era mais propício para as reuniões de família, a data foi transferida para o segundo domingo de agosto.

Muitos países têm datas especiais para homenagear os pais. A Inglaterra e a Argentina também comemoram a data no terceiro domingo de junho. Na Itália e em Portugal, a homenagem acontece no Dia de São José, 19 de março. Na Austrália, é no segundo domingo de setembro. E na Rússia, no dia 23 de fevereiro.

Texto: <http://www.portaldafamilia.org.br>

Mensagem:

Silvia Schmidt - <http://www.bilibio.com.br/mensagem>

Pai de verdade

Pai de verdade mesmo sabe que ser pai não é simplesmente recolher o fruto de um momento de prazer, mas sim perceber o quanto pode ainda estar verde e ajudá-lo a amadurecer. Pai de verdade mesmo não só ergue o filho do chão quando ele cai, mas também o faz perceber que a cada queda é possível levantar.

Ele não é simplesmente quem atende a caprichos: ele sabe perceber quando existe verdadeira necessidade nos pedidos.

Pai de verdade mesmo não é aquele que providencia as melhores escolas, mas o que ensina o quanto é necessário o conhecimento.

Ele não orienta com base nas próprias experiências, mas demonstra que em cada experiência existe uma lição a ser aprendida.

Pai de verdade mesmo não coloca modelos de conduta, mas aponta aqueles cujas condutas não devem ser seguidas. Ele não sonha com determinada profissão para o filho, mas deseja grande e verdadeiro sucesso com sua real vocação. Ele não quer que o filho tenha tudo que ele não teve, mas que tenha tudo aquilo que merecer e realmente desejar.

Pai de verdade mesmo não está ali só para colocar a mão no bolso para pagar as despesas: ele coloca a mão na consciência e percebe até que ponto está alimentando um espírito de dependência.

Ele não é um condutor de destinos, mas sim o farol que aponta para um caminho de honestidade e de Bem.

Pai de verdade mesmo não diz "Faça isto" ou "faça aquilo", mas sim "tente fazer o melhor de acordo com o que você já sabe".

Ele não acusa de erros e nem sempre aplaude os acertos, mas pergunta se houve percepção dos caminhos que levaram o filho a esses fins.

Pai de verdade mesmo é o Amigo sempre presente, atento e amoroso - com a alma de joelhos - pedindo a Deus que o oriente na hora de dar conselhos...

Você se sente seguro morando na Vila Princesa?

Por Tauana Garcia e Vanessa Silveira

A **Folha da Princesa** perguntou aos moradores da vila como estão se sentindo em relação à segurança no local.



"A Vila não está segura, não dá para deixar nem roupas no varal. Aqui foi sempre inseguro, mas está piorando a cada ano".

Marlene Ribes, doméstica.



"Não tem segurança no bairro. Em apenas dois meses tentaram assaltar minha residência duas vezes. Deveria ter um posto de polícia dentro da Vila".

Tereza Jeske, cozinheira.



"Em vista de outros bairros da cidade podemos considerar a Vila calma, mas sei que ocorrem alguns assaltos por aqui".

Vanderleia Morales, faxineira.



"A Vila é calma, mas de algum tempo pra cá está mudando. Minha casa já foi assaltada ao meio dia e levaram uma bicicleta".

Ivani Riemer, do lar.



"Nunca tive problemas com assaltos, na minha opinião a Vila é um bairro bem tranquilo".

Ana Cristina Müller, do lar.



"Acho um bairro tranquilo, nunca tive problemas de insegurança por aqui".

Miriam Almeida, do lar.



"Era mais tranquilo antigamente, mas em vista de outros bairros pode ser considerado calmo".

Tatiane do Amaral, do lar.



"Todos os lugares são inseguros, é importante que as pessoas fiquem atentas a sujeitos desconhecidos. Pra mim a Vila é tranqüila".

Ivone Garcia, comerciante.



"Com o tempo se tornou um pouco inseguro. Moro aqui há 15 anos e nunca foi assaltando".

Jose M. Coimbra, serviços gerais.



"Nunca fui assaltada, mas sei que varias pessoas já foram. Não está seguro morar na Vila. Nunca vejo viatura da polícia por aqui".

Cleusa Nunes, serviços gerais.

Mini-Mercado Krüger

Rua Neifre Marques, 2961
Fone: 3278-0557



Dravanz

Casa de Carnes & Conveniências

Av. Quatro, 3524
Fone: 3025-3284

Sico Mecânica

Telefone: 3278.0546

Reichow

Tudo para construção e para o lar

Material de Construção
Móveis Ferragem

Av. Quatro - Fone 3278-0990

Ônibus na madrugada

Comunidade da Vila Princesa quer mais opções de horários de ônibus

Por Bárbara Krüger

A falta de opções nos primeiros e últimos horários de ônibus tem gerado uma série de incômodos aos usuários do transporte coletivo que faz a linha da Vila Princesa.

As reclamações vêm de moradores que trabalham a noite ou que dependem do coletivo para ir e voltar de festas durante os finais de semana. O primeiro ônibus começa a circular às 4h30 da manhã e o último ônibus que sai do centro para a Vila é às 23h40 e o que sai da Vila para o centro é às 23h.

Os moradores estão reivindicando que sejam disponibilizados pelo menos

dois horários de ônibus durante a madrugada, pois dizem que nos outros bairros da cidade, como no Fragata, por exemplo, há circulação de ônibus de uma em uma hora neste período. "A gente trabalha a semana inteira e fim de semana quer sair com a mulher e não pode sair de noite, tem que sair às 17 horas, porque depois não tem horário de ônibus para voltar", disse o morador da Vila, Rui Bartell.

De acordo com o responsável pelos horários de ônibus da empresa Conquistadora que faz a linha da Vila Princesa Antônio Crizel, já existe aos

finais o "corujão", que sai do centro às 4h20. Segundo ele, esse horário foi colocado devido a outras reivindicações da comunidade da Vila, justamente para voltarem de festas.

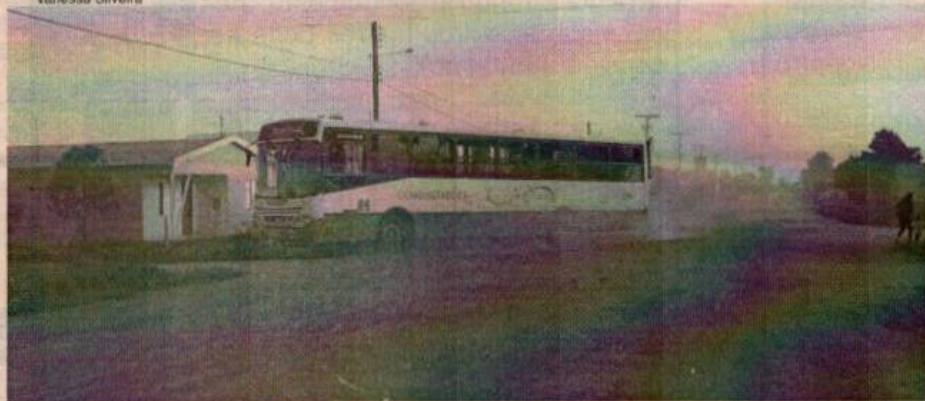
Os moradores reclamam que esses horários são bem difíceis para quem trabalha à noite, pois precisa ficar esperando no centro até o outro dia. E para dificultar, as conduções particulares estão muito caras, e como disseram os próprios moradores, a maioria deles não tem condições de pagar.

Outra reclamação é que os moradores perguntam aos cobradores quais são os horários de ônibus e se tem horário durante a madrugada, mas eles não sabem responder, dizem apenas que as 4h30 é o primeiro.

"Podemos estudar uma possibilidade. Temos que saber quantas pessoas necessitam dos ônibus na madrugada e quais horários, para arranjar soluções que vão de encontro as necessidades de todos", disse Crizel.

O responsável pelos horários disse ainda que está à disposição da comunidade da Vila Princesa. É preciso que alguém consiga os dados e informe a empresa, porque derrepente pode se apenas estender o trajeto de algum ônibus que vá para perto da Vila.

Vanessa Silveira



Ônibus percorre a avenida principal da Vila

PERFIL

Ondina, a benzedeira

Paulo Azambua - especial



Dona Maruca (no meio), com as amigas Geci Moura e Dinamarcia Moura

Por Tauana Garcia

Ondina Cardozo Ribeiro, aos 82 anos, é uma das moradoras mais antigas da Vila, onde vive desde 1974. Antes morava no Posto Branco, lugar onde plantava em sociedade com o proprietário. Quando este morreu, Ondina veio com toda família (marido

e três filhos) morar na Vila Princesa, primeiramente pagando aluguel e mais tarde conseguiu comprar a casa própria.

Ondina lembra do tempo em que chegou na vila, quando só havia onze casas. Era uma época em que tinha que buscar água no açude onde tinha cacimba que fornecia a água aos moradores. Hoje em dia ela nem conhece a Vila direito, "de tão grande que o bairro está".

Até o filho menor completar seus 7 anos de idade, ela cuidou apenas dos afazeres de casa. Depois passou a trabalhar em fábricas.

Mãe de três filhos homens e de uma mulher, Ondina é avó de 16 netos e 12 bisnetos. A maioria da família é residente da Vila. Viúva há quase dois anos, morou sete meses sozinha após o falecimento de seu marido. Mas devido a problemas de saúde, principalmente nas pernas, sua neta a levou para morar com ela, para

poder cuidá-la. Geci Gonçalves de Moura e Dinamarcia Gonçalves de Moura são suas amigas e ajudam a cuidar de Dona Ondina.

Conhecida como Dona Maruca, Ondina passou boa parte de sua vida benzendo os moradores da Vila. Aliás, acredita-se que a grande maioria dos moradores do local já receberam suas Benzeduras. "Tinha dias que eu chegava a benzer aproximadamente 60 pessoas num dia", conta ela.

Ela lembra de uma certa vez em que chegou um casal com uma criança com três dias de vida, os pais choravam e queriam que Dona Maruca curasse a criança. Dez meses depois de benzida por Dona Maruca, a criança estava muito bem e caminhando com muita saúde. "Foi Deus que curou e a ajudou", diz ela, pois acredita que era Deus que fazia os milagres junto da fé das pessoas. Dona Maruca abandonou a prática há dois meses.

Sobre a Vila Princesa, ela declarou que sempre gostou e gosta de morar aqui.

Além do Ritmo e da Poesia

Grupo Banca CNR mostra que a música deve ter consciência social

Por Yéssica Silva

Nascido na Jamaica em meados de 1960, o RAP (termo que abrevia ritmo e poesia, do inglês "rhythm and poetry") é conhecido como um dos elementos principais da Cultura Hip-Hop. Levado pelos jamaicanos aos Estados Unidos na década de 70 mais especificamente para os bairros pobres de Nova York e logo espalhado pelo mundo inteiro, esse gênero musical caracteriza-se por dar mais valor às letras do que a própria melodia. Bem, isso na maioria das vezes... No caso do grupo Banca CNR (Consciência Negra Rappers) de Pelotas, a história é um pouco diferente.

Há aproximadamente 13 anos, no loteamento Dunas em Pelotas, Guido e Mano David decidiram montar a Banca e contaram com a ajuda de Mano Gabriel alguns meses depois. Assim, os três reuniram-se e começaram a tocar em eventos alternativos, escolas e em diversos outros lugares a fim de tornarem-se "mensageiros" do bairro e, por intermédio de suas letras, contribuir com a comunidade. Hoje, a família CNR é composta por 11 integrantes que tocam diversos instrumentos e mostram que o Rap pode ter uma musicalidade singular e de qualidade.

O contrabaixista do grupo, Paulo Celente, contou à Folha da Princesa que a Banca CNR costuma brincar dizendo que através deles o rap em Pelotas "pulou o muro da periferia para o centro" e a prova disso foi no dia 14 de abril desse ano, quando pela primeira vez na história da cidade um grupo desse gênero



Foto divulgação

Banca CNR conquista espaço na sociedade Pelotense

musical tocou com uma banda (e não somente um MC, mestre de cerimônia que canta, e uma pick-up, aparelho responsável pela música), no Theatro 7 de Abril. Depois do show, o grupo ainda se apresentou em torno de cinco vezes em "Eventos grandes". É a prova de que o rap vem ganhando cada vez mais adeptos que se identificam com sua linguagem e se deixam levar pelo seu ritmo.

Além de ampliar o espaço do rap e ajudar na cultura local, a banda ainda participa de projetos sociais como oficinas realizadas

junto ao Centro de Desenvolvimento do Dunas (CDD Dunas), fortalecendo a ligação dos rapazes com a periferia. Com quatro álbuns gravados, a Banca busca parcerias com artistas locais e preocupa-se também com outras expressões artísticas oriundas do Hip-Hop como B-Boys, DJ's e grafiteiros. Celente considera o Rap Nacional como a principal influência nas músicas da banda por apresentarem problemáticas semelhantes em suas composições.

"Unidos pela família que a cada dia cresce/distância não atrapalha/zona leste-oeste/a peste que não para/a corrente pelo rap...". Esse trecho da canção Zulu e Guido transparece a união do grupo e a vontade de incluir o movimento na sociedade. É a música falando a voz do povo, servindo de protesto social, denunciando as injustiças e as dificuldades das populações menos favorecidas.

Integrantes da CNR

Voz Guido e Zulu
Voz Back Glaucos e Jorginho
Guitarra Bruno de Moura e Maninho
Contrabaixo Paulo Celente
Percussão Éder
Pick up Micha
Bateria Tarso
Sax Edy

Contato do grupo

bancacnr@gmail.com
Orkut: Banca CNR 2009
www.myspace.com/bancacnr
www.palcomp3.cifraclub.terra.com.br/bancacnr

Por Vanessa Silveira

Carta ao Prefeito:



Palotas, 25 de Junho de 2009

Prezado Sr. Prefeito de Palotas
Adelso Fátima Júnior

Meu nome é Juliana de Moraes da Silva
sou estudante da 5ª série C da CMEF Antônio
da Renna.

Venho por este meio solicitar sua aten-
ção para uma ideia para um projeto de
amealhamento que nossa turma idealiz-
ou.

A mesma ideia é plantar árvores na cole-
gio para nos termos lembra no futuro
porque nós não temos duas árvores na
escola e a compra das duas árvores é
muito pouco e pedimos para a senhor
mandar mudos de árvores para que não
temos dinheiro para compra-las.

Também pedimos para deixar o colegio
mais bonito e não pedimos esquecer do
aquecimento global. Temos que plantar árvo-
res não só para nós mas para o planeta.

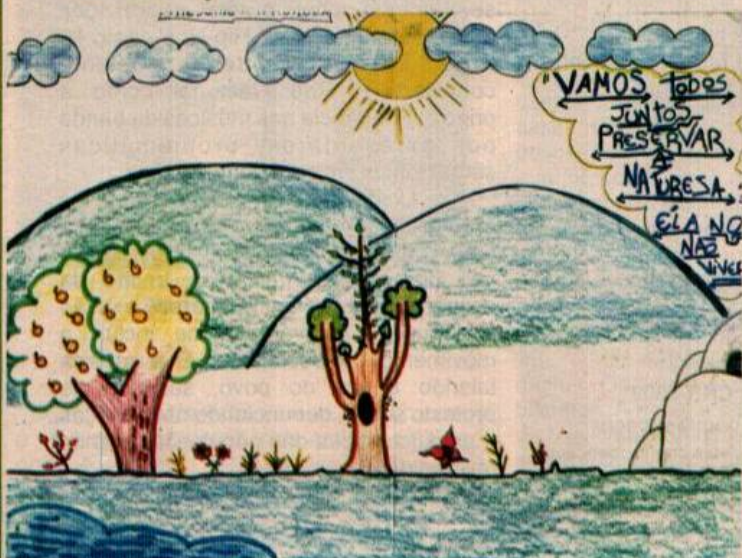
Pelo por favor que traga os mudos de
árvores.

Atenciosamente muito grato.

Assinado: Juliana

credal

Vamos preservar a natureza!



Desenho feito pelo aluno da escola Antônio Renna, Lucas Diógenes

HORA DE BRINCAR

Que tal aprender a fazer um
tambor de material reciclável?



Tambor

Material



Para fazer o tambor você
vai precisar de uma lata
vazia, dois palitos de
churrasco, barbante,
tesoura sem ponta e fita
adesiva.



1

Com a fita adesiva, cole o
barbante em dois pontos
opostos da lata. Deixe o
barbante com
aproximadamente 70cm de
comprimento.

Enrole fita adesiva na
extremidade mais afiada de
cada palito.



2

Prontinho, aí está o seu
tambor com as baquetas.



3



4

Agora você pode criar sua
bandinha e sair por aí,
fazendo sua batucada!

Divirta-se!